

Contribuições Pedagógicas para o Ensino da Psicanálise
Contribuições Psicanalíticas para a Prática Psicopedagógica.

Vasco Inglez³⁴

I Contribuições Pedagógicas para o Ensino da Psicanálise

Podemos considerar hipoteticamente três níveis de ensino/aprendizagem de Psicanálise nas Universidades. Esta divisão pretende adequar o processo de ensino aos objectivos propostos inicialmente no programa das disciplinas.

Um nível básico, onde o conhecimento procura responder a questões simples e genéricas que demonstrem a organização do pensar psicanalítico e/ou como referência histórico-cultural.

Um nível intermédio que aponte para a compreensão dos processos mentais e do desenvolvimento da personalidade, através de uma abordagem compreensiva do individuo e dos seus conflitos psíquicos. Será um tipo de conhecimento para uso indirecto, onde não se intervêm do ponto de vista psicoterapêutico (via transmissão)³⁵ mas que pode ter utilização em termos de higiene mental, psicopedagogia ou noutras formas de intervenção psicológica não psicoterapêutica.

Um nível avançado, promovendo os projectos de investigação, e na vertente clínica de intervenção psicoterapêutica.

Parece pertinente colocar a questão da ligação entre o ensino e as sociedades didácticas e da necessidade dos futuros psicoterapeutas passarem por um processo de análise que lhes permita lidar com os seus próprios conflitos, podendo fazer uso da contra-transferência como instrumento fundamental do processo psicoterapêutico.

Considerando esta necessidade, o nível avançado estará indicado apenas para a investigação, onde também não é despiciente considerar a

³⁴ Psicopedagogo Clínico, Grupanalista, docente da Universidade Moderna.

³⁵ AMARAL DIAS, C. (2003). *Modelos de interpretação em Psicanálise*. Coimbra. Almedina.

análise pessoal como forma de assegurar melhores condições para o desenvolvimento do processo de investigação.

Relativamente ao programa de estudos podemos propor a seguinte divisão: por autor, ex. obra de Freud, de Lacan ou de Bion; por tema, ex.: agressividade, conhecimento, inveja; por desenvolvimento histórico da psicanálise; por desenvolvimento psicológico da estrutura da personalidade, processos constitutivos do aparelho mental e psicopatologia. Sendo que estas quatro hipóteses podem cruzar-se de acordo com os objectivos propostos.

Na medida em que os métodos pedagógicos fundamentam o processo de aprendizagem, a pedagogia moderna pretende adaptar os conteúdos para que a mensagem possa ser recebida, integrada e posteriormente utilizada, tendo assim utilidade. É no entanto importante não deixar que a riqueza e especificidade do conteúdo se percam ou se distorçam neste movimento de adequação.

Através do método expositivo³⁶ é possível utilizar meios visuais que mais do que tornar a informação esteticamente agradável, podem permitir a condensação de informação. A visualização de conceitos complexos e a possibilidade de demonstrar movimentos dinâmicos podem contribuir para uma aprendizagem mais eficaz.

A título de exemplo podemos considerar o mecanismo de identificação projectiva representado visualmente:

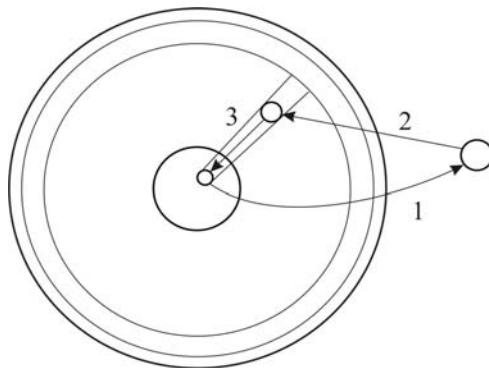


fig.- Modelo Dinâmico de Representação Espacial do Funcionamento Psíquico (2003)

³⁶ SILVA, M.G. (1992). *Métodos e Técnicas Pedagógicas*. Lisboa: CNS.

O movimento 1 representa a projecção de algo interno pertencente ao núcleo do Eu que será posto no exterior.

O movimento 2 corresponde ao que é recebido da projecção, considerada aqui como internalização orbital³⁷, ou seja que está na órbita do núcleo da identidade e que aparece como a possibilidade do outro em nós. Finalmente o movimento 3 corresponde ao processo de identificação resultante do movimento 2.

O método demonstrativo permite fazer a ponte entre este tipo de informação teórica e a realidade clínica. Aqui o professor beneficia da realização de trabalho psicoterapêutico, demonstrando com casos práticos os conceitos teóricos. Esta ligação trás o conhecimento para o campo da observação do vivido na relação terapêutica – com o seu quê de ilustrativo, realista e pragmático.

O método interrogativo quando utilizado de forma semi-directiva, com perguntas abertas, poderá servir de estímulo ao espírito crítico dos alunos. No tempo em que os estímulos constantes e mediáticos inundam o meio social, onde o rigor e a honestidade por vezes são esquecidos, porque o que interessa é viver depressa, a possibilidade de desenvolver processos de resposta à alienação é uma urgência. Aqui a psicanálise pode, também pela mão dos pedagogos, exercer um papel fundamental na tentativa de criar uma vontade indagadora, uma curiosidade dinâmica que procure passar do manifesto, manifestamente pobre e ilusório, ao latente, conteúdo do intencional e caminho para um significado estruturante.

Finalmente o método activo reporta-nos para a construção de trabalhos de investigação, teóricos e práticos, envolvendo o aluno no processo de reconstrução do saber. Nos níveis mais avançados de aprendizagem e ligando à vertente clínica, a supervisão é o caminho para uma aprendizagem do psicoterapeuta que pode assim ser ajudado nos seus *pontos cegos*. Sendo que nestes casos, é nas sociedades psicoterapêuticas, ou através da sua organização, que se dará resposta a esta necessidade.

³⁷ WISDOM, J. (1961). «A Methodological Approach to the Problem of Hysteria» in *International Journal of Psycho-Analysis*. Vol XLII.

II Contribuições Psicanalíticas para a Prática Psicopedagógica.

A licenciatura em Psicopedagogia da Universidade Moderna de Lisboa é um exemplo da conjugação de métodos, onde desde a sua origem se procurou salientar a consistência do real através da dimensão Bio-Psico-Social do ser humano. No domínio da intervenção, conta a metodologia pedagógica e clínica, procurando um tipo de prática eminentemente pedagógico, mas de uma pedagogia que se quer terapêutica. Neste sentido a psicanálise contribui, não ao nível das estratégias de intervenção, mas ao nível das formas de compreensão – o que está para além do visível, do imediato, do evidente.

Assim a psicanálise oferece um modelo de compreensão do desenvolvimento da personalidade, entre o normal e o patológico e para além do sintoma. O psicopedagogo ganha com este saber um olhar dinâmico sobre o paciente – que na história pessoal construiu-o um sentido próprio para o seu sentir – prevenindo a prática pedagógica de um mecanicismo robótico, uma caricatura da relação terapêutica. Citando João dos Santos... *a Psicanálise pode inspirar a acção do pedagogo terapeuta.*³⁸

A aprendizagem da importância das relações de objecto como via para reprodução de padrões relacionais e a inevitável tendência para a compulsão à repetição, são fundamentais para o trabalho Psicopedagógico. Tal como as respostas transferenciais e contra-transferenciais, que aqui não são estimuladas como agente indutor de um processo, mas que serão consequência inevitável do relacionamento humano, sendo assim necessária a sua integração como fases de um processo de ajuda.

É de salientar ainda a divulgação que é feita nesta licenciatura ao nível do estudo e do desenvolvimento pessoal na área das psicoterapias de orientação analítica, nas suas múltiplas vertentes: psicanálise, grupanálise, psicodrama, arte terapia e outras psicoterapias de orientação dinâmica, ou seja nas formas da aplicação prática da teoria psicanalítica.

³⁸ BRANCO, M. E. (2000). *Vida Pensamento e obra de João dos Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.